

27.04.1947

Dezenove jovens pintores em exposição na Galeria Prestes Maia

A União Cultural Brasil-Estados Unidos está patrocinando uma exposição de pinturas e desenhos de dezenove jovens artistas desta capital. O mais moço conta quatorze anos; o mais velho não tem trinta; a maioria está com vinte e dois, vinte e cinco anos.

A mostra de arte é homogênea, bastante homogênea. Tirando-se uma ou duas exceções, todos os jovens pintores contam alguns trabalhos que merecem ser chamados muito bons. Já foi dito deles que têm talento de sobra, embora lhes falte personalidade. Isto parece ser devido um tanto à pequena experiência de quase todos e o mais à tendência de seguir às pegadas de "mestres" que já estão passando, já estão merecendo um lugar nos museus.

Causa pena ver alguns daqueles quase meninos procurando imitar o "mestre" quando é mais do que certo terem muito mais personalidade (personalidade que não revelam porque está sendo contida pelo extase demonstrado diante dos mestres), mais sensibilidade e digamos mais vigor, mais explosão. O mal de muitos daqueles jovens parece ser um só: não querer pensar com a própria cabeça.

A arte é até certo ponto o coordenador do pensamento social; é um instrumento especial para captar a realidade. A ciência que trata de ser precisa e objetiva nos ajuda a prender a realidade por outros caminhos, mas o conhecimento científico é abstrato e nada diz à emoção humana.

Saulotto

Texto

de
IBIAPABA MARTINS

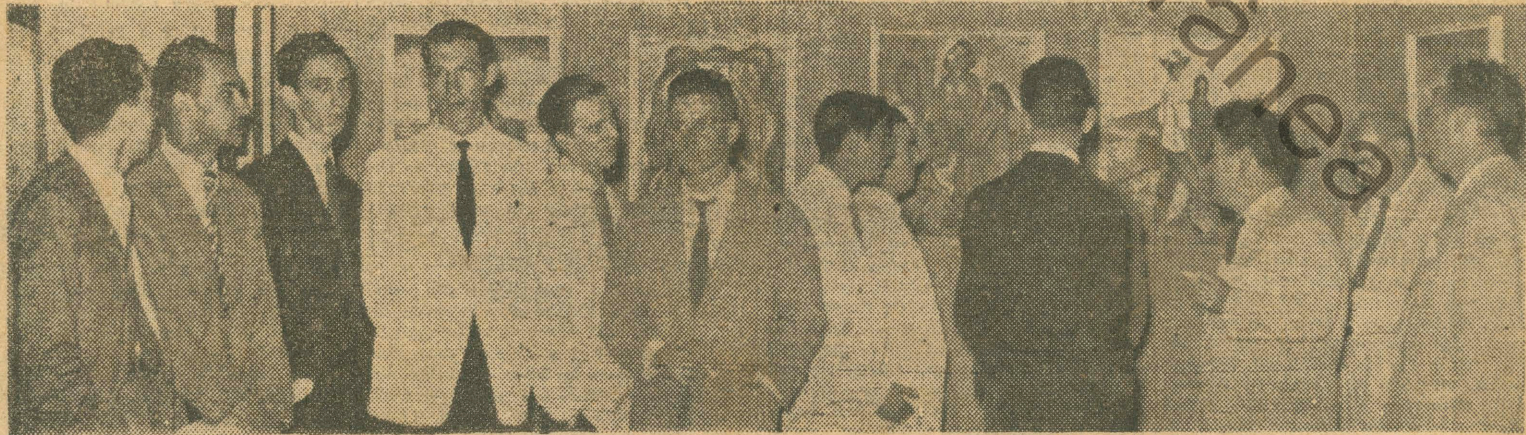
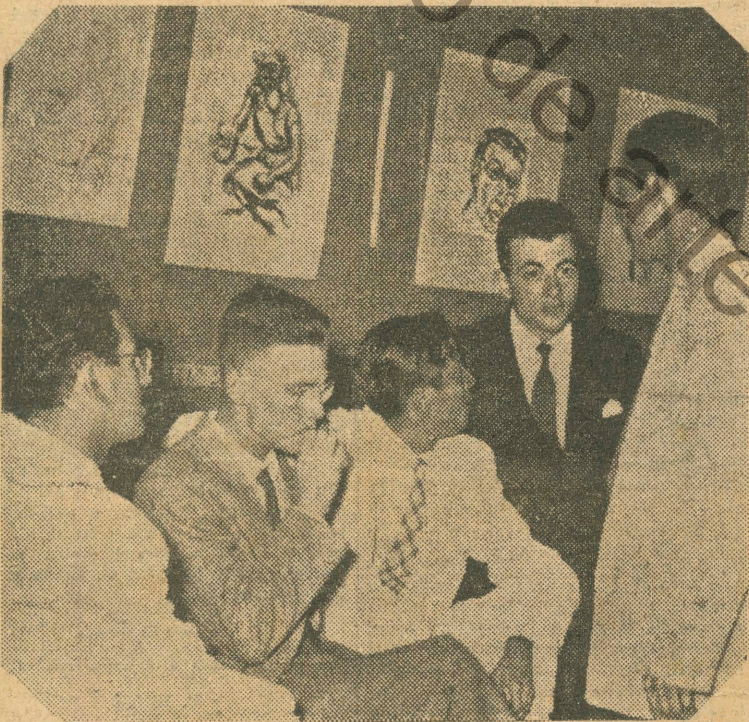
Quando se trata de compreender algum aspecto da realidade, não basta simplesmente ter um conceito intelectual dessa realidade: — é preciso mostrar uma atitude emocional. Esta atitude encontra sua expressão na estética. É possível saber algo dos flagelados nordestinos, através de informações obtidas na Secretaria da Agricultura mas convenhamos que se pôde "sentir" o que sentem os flagelados nordestinos, emocionar-se diante da grandeza de sua tragédia, olhando-se para um quadro (o quadro n. 6 do jovem Aldemir Martins) em que no centro de uma paisagem desolada aparecem duas crianças e um cão esquelético, sujos, esfaimados, tristes.

Um conceito que sempre me agradou a respeito da arte é expresso por Lunatcharski: "Quando as classes sociais criam seus sistemas legais, suas religiões, sua filosofia, sua moral e sua arte não delapidam energia. Todas estas manifestações não são unicamente um mero reflexo da realidade em diferentes espelhos. Estes mesmos reflexos convertem-se em forças sociais, em estandartes e gritos de guerra ao redor dos quais se agrupa uma classe social, com a ajuda dos quais combate seus inimigos e recruta seus agentes e vassallos".

Tendo em conta isso, passemos a examinar rapidamente cada pintor, sabendo de antemão que não iremos ter espaço e tempo (... é pena que a Exposição dos 19 Pintores fique aberta somente até o dia 5).

Aldemir Martins nasceu no dia 22 de novembro em Ingazeiro. Está há pouco tempo em São Paulo e portanto quase todos os seus trabalhos (exceto a experiência n. 11 que parece não ter pretensões de sair do decorativismo)

(Continua na 20.ª página).



Em conversa com o nosso crítico de arte, vemos da esquerda para a direita, os jovens Aldemir Martins, Maria Gruber-Correia, Enrico Camerini e Marcelo Grassmann. Na outra foto, diversos "novos" e "velhos" artistas se entretêm diante dos quadros de Aldemir Martins.

Saulotto